

LITERATURA BRASILEIRA: ÓSCAR LITERÁRIO, ENTRE RELATOS E EXPERIÊNCIAS

Zildelene Mariano Cardoso Silva ¹
João Paulo Silva do Nascimento ²
Gabriela Pereira Souza ³

RESUMO

O presente artigo visa dissertar sobre a experiência da 1ª edição do projeto “Oscar Literário” que foi realizado pelos estudantes da 2ª série do ensino médio da EEEP. José Vidal Alves, no município de Canindé, CE. O projeto consiste na produção de quatro curtas-metragens, inspirados nos clássicos da literatura brasileira. Para o ano de 2023 foram escolhidas as obras: A Moreninha, de Joaquim Manuel de Macedo; Senhora, de José de Alencar; Dom Casmurro, de Machado de Assis e O Cortiço, de Aluísio de Azevedo. Vale ressaltar que elas fizeram parte dos objetos de estudo selecionados para o ano letivo, pois pertencem as escolas literárias brasileiras: romantismo, realismo e naturalismo, as quais fazem parte do plano de ensino anual dos estudantes de 2ª série. A motivação para o desenvolvimento dessa atividade surgiu ao perceber a falta de interesse dos estudantes pela leitura, e, principalmente, pelos clássicos literários. Essa problemática pode ser observada a partir dos dados coletados e divulgados pelo Programme for International Student Assessment (PISA), realizado a cada três anos pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). A última edição, realizada em 2022, revelou que o Brasil encontra-se abaixo do esperado pela OCDE em leitura, tendo em vista que a média nacional foi de 410 pontos, enquanto a meta estipulada pela OCDE foi de 476. Assim sendo, esse artigo aborda sobre a relevância de adotar práticas de leitura que despertem o interesse dos estudantes pelos clássicos literários. A metodologia utilizada foi a bibliográfica, por meio de abordagem qualitativa. Diante desse estudo, percebeu-se a necessidade de repensar as metodologias utilizadas pelos docentes, no que se refere à leitura, para que esta seja capaz de ser atrativa aos olhos do nosso público, além de servir para disseminar as obras literárias e suas características histórico-culturais, além dos muros da escola.

Palavras-chave: Leitura, Literatura brasileira, Óscar literário.

INTRODUÇÃO

A leitura exerce um papel central no desenvolvimento acadêmico e pessoal dos estudantes da educação básica, sendo uma habilidade fundamental para o aprendizado em todas as disciplinas e um poderoso instrumento para o crescimento intelectual e emocional. Academicamente, a leitura aprimora o vocabulário, a compreensão de textos e a capacidade crítica dos estudantes, habilidades que são essenciais para o sucesso

¹ Professora de Educação Básica Profissional e Tecnológica-SEDUC, lenecardoso04@gmail.com;

² Professor da Educação Profissional e Tecnológica-CENTEC, jpaulo_adm@hotmail.com.

³ Mestra em Educação Profissional e Tecnológica-IFCE, profgaby@hotmail.com.

escolar. Ao ler, os alunos desenvolvem a habilidade de interpretar diferentes tipos de textos, resolver problemas e construir argumentos lógicos, o que favorece o desempenho em avaliações e no processo de aprendizado como um todo.

No entanto, a prática da leitura ainda é um desafio em algumas realidades, principalmente, quando se refere às obras literárias. A leitura de clássicos literários brasileiros enfrenta um desafio crescente nas escolas contemporâneas, refletido na falta de interesse dos estudantes do ensino médio por esse tipo de conteúdo. Diante dessa problemática, evidenciada por dados preocupantes, como os divulgados pelo Programme for International Student Assessment (PISA), que em sua edição de 2022 demonstrou que o Brasil se encontra abaixo da média estipulada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) em leitura, torna-se essencial repensar as práticas pedagógicas voltadas para o incentivo à leitura.

Diante desse cenário, e com o intuito de promover um engajamento maior dos estudantes da Escola Estadual de Educação Profissional (EEEP) José Vidal Alves, localizada no município de Canindé, Ceará, foi desenvolvido o projeto "Oscar Literário", em sua primeira edição no ano de 2023. A iniciativa, direcionada aos estudantes da 2ª série do ensino médio, consistiu na produção de curtas-metragens inspirados em quatro obras clássicas da literatura nacional: *A Moreninha* (Joaquim Manuel de Macedo), *Senhora* (José de Alencar), *Dom Casmurro* (Machado de Assis) e *O Cortiço* (Aluísio de Azevedo).

Além de fomentar o interesse pela leitura, o projeto buscou conectar os jovens às escolas literárias do romantismo, realismo e naturalismo, que fazem parte do currículo escolar. Assim, a motivação para o desenvolvimento dessa atividade surgiu ao perceber a falta de interesse dos estudantes pela leitura dos clássicos literários supracitados. Dessa forma, o principal objetivo desse artigo é explorar a relevância de metodologias que promovam a leitura de forma atrativa e significativa, evidenciando a importância de estratégias inovadoras para disseminar o conhecimento acerca das obras literárias.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a bibliográfica, através de abordagem qualitativa, a qual foi dividida em dois momentos. O primeiro consistiu na análise do projeto Óscar Literário e nos benefícios proporcionados aos estudantes. Em seguida, foi realizada a

leitura e estudo de documentos e trabalhos publicados que ressaltam a importância de práticas e estratégias inovadoras, que contribuem para despertar o interesse dos alunos nas aulas direcionadas à leitura dos clássicos da literatura brasileira.

Sobre a metodologia utilizada no projeto, inicialmente foi levada a proposta aos estudantes, com a explicação de todas as etapas do projeto. Em seguida, por meio de uma conversa e um resumo inspirador sobre as obras, eles foram incentivados à leitura dos clássicos literários supracitados. Com o objetivo de valorizar o protagonismo dos estudantes, eles tiveram autonomia para definir o roteiro dos curtas-metragens que foram produzidos, além de serem os responsáveis por todas as etapas da atividade.

Após a leitura, as obras foram sorteadas entre as quatro turmas de 2ª série. Abaixo está descrito o passo a passo da organização do projeto.

- Leitura das obras;
- Sorteio das obras entre as turmas;
- Divisão das equipes, de acordo com o talento de cada um: diretores, produtores, atores, filmagem, som, edição, figurino, maquiagem, cabelos e cenário;
- Gravação dos curtas-metragens;
- Gravação do trailer;
- Divulgação dos curtas-metragens e dos trailers nas redes sociais;

Após essa organização os alunos fizeram a escolha das categorias que foram indicadas para concorrer ao “Óscar Literário”, as quais podem ser observadas, a seguir:

1. Melhor direção
2. Melhor atriz
3. Melhor ator
4. Melhor atriz coadjuvante
5. Melhor ator coadjuvante
6. Melhor trilha sonora
7. Melhor média-metragem (produtor(a))
8. Melhor trailer
9. Melhor roteiro adaptado
10. Melhor edição (design de produção)

O último passo, consistiu na culminância do projeto, com a premiação do “Oscar Literário” em todas as categorias indicadas. O auditório da escola foi decorado para o grande dia, com direito a tapete vermelho. Os estudantes capricharam no figurino, o qual estava digno do “Óscar”. Orgulhosamente, cada turma apresentou sua produção e em seguida, os jurados, previamente selecionados, entregaram o envelope com o seu voto. Os vencedores vibraram muito com a conquista, e, com certeza, foi um dia que ficou marcado de forma muito positiva no processo formativo de todos os envolvidos.

REFERENCIAL TEÓRICO

No Brasil, a leitura se apresenta como um grande desafio, tendo em vista que muitos estudantes não se interessam pela leitura, sobretudo, pelos clássicos literários. Tal realidade é comprovada por meio dos dados coletados e divulgados pelo Programme for International Student Assessment (PISA), no Brasil, Programa de Avaliação Internacional de Estudantes, um estudo comparativo internacional realizado a cada três anos pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). A última edição, realizada em 2022, revelou que o Brasil encontra-se abaixo do esperado pela OCDE em leitura, tendo em vista que a média nacional foi de 410 pontos, enquanto a meta estipulada pela OCDE foi de 476. Diante disso, é urgente refletir sobre a forma como os estudantes são inseridos no universo da leitura. Para Solé, (1998, p. 32):

“ O problema do ensino da leitura na escola não se situa no nível do método, mas na própria conceitualização do que é a leitura, da forma em que é analisada pelas equipes de professores, do papel que ocupa no Projeto Curricular da Escola, dos meios que se arbitram para favorecê-la e, naturalmente, das propostas metodológicas que se adotam para ensiná-la” (Solé, 1998, p. 32).

Com isso, percebe-se a necessidade de repensar as metodologias utilizadas pelos docentes, no que se refere à leitura, para que esta seja capaz de ser atrativa aos olhos do nosso público. No que se refere aos livros clássicos, exige-se um esforço ainda maior, visto que é uma leitura, muitas vezes complexa. Desse modo, o professor deve buscar estratégias eficientes para inserir os clássicos em sua metodologia. Para Cosson (2014, p. 35):

[...] a diversidade é fundamental quando se compreende que o leitor não nasce feito ou que o simples fato de saber ler não transforma o indivíduo em leitor maduro. Ao contrário, crescemos como leitores quando somos desafiados por leituras progressivamente mais complexas. Portanto, é papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele

desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação dos seus horizontes de leitura.

Sendo assim, o papel do professor, torna-se essencial, pois ele precisa trabalhar com aquilo que o aluno já conhece para, gradativamente, introduzir textos e gêneros mais desafiadores, expandindo assim os horizontes do aluno. Esse processo não apenas aprimora habilidades técnicas de leitura, mas também enriquece a experiência do leitor, permitindo que ele explore novas ideias, perspectivas e temas. Ao construir essa ponte entre o conhecido e o desconhecido, o professor atua como mediador do desenvolvimento cognitivo e cultural, contribuindo para que o aluno se torne um leitor mais crítico e autônomo.

Segundo Vieira (2008), um dos principais objetivos do ensino médio é formar alunos leitores, e o contato frequente com textos literários é fundamental para alcançar essa meta. Já Melo (2011) defende que a preparação dos alunos para a apreciação do objeto estético deve ser uma prioridade para professores de qualquer nível de ensino que trabalhem com textos literários em sala de aula. De modo geral, no Brasil, há várias críticas sobre a forma como as instituições de ensino superior conduzem os cursos de licenciatura. Essas formações, muitas vezes, não estão alinhadas com a realidade das salas de aula e deixam os futuros professores sem o preparo adequado para exercerem sua profissão de maneira satisfatória.

Pesquisas recentes têm mostrado que os professores não estão recebendo preparo inicial suficiente nas instituições formadoras para enfrentar os problemas encontrados no cotidiano das salas de aula. Os programas de ensino das diferentes disciplinas dos cursos de licenciatura estão, de um modo geral, sendo trabalhados de forma independente da prática e da realidade das escolas, caracterizando-se por uma visão burocrática, acrítica, baseada no modelo da racionalidade técnica. (GHEDIN; LEITE; ALMEIDA, 2008, p. 23-24)

Essa visão trata a formação docente como um conjunto de conhecimentos estáticos e procedimentos técnicos, deixando de lado a reflexão crítica e a adaptação prática que são essenciais para lidar com as dinâmicas das escolas. Isso resulta em profissionais menos preparados para atuar de forma autônoma, crítica e responsiva, capazes de enfrentar questões complexas, como a diversidade de contextos sociais, a indisciplina e as dificuldades de aprendizagem dos alunos. Além disso, segundo Cosson (2014, p. 21):

No ensino médio, o ensino da literatura limita-se à literatura brasileira, ou melhor, à história da literatura brasileira, usualmente na sua forma mais indigente, quase como apenas uma cronologia literária, em uma sucessão dicotômica entre estilos de época, cânone e dados biográficos dos autores, acompanhada de rasgos teóricos sobre gêneros, formas fixas e alguma coisa de retórica em uma perspectiva pra lá de tradicional. (COSSON, 2014, p. 21)

Esse tipo de abordagem acaba por empobrecer a experiência do aluno com a literatura, reduzindo-a a um conjunto de informações memorizáveis, ao invés de incentivar uma apreciação mais significativa e reflexiva dos textos. Como resultado, o ensino literário muitas vezes não consegue despertar nos alunos o interesse pela leitura nem desenvolver a sensibilidade estética e o senso crítico, que são essenciais para formar leitores maduros e capazes de dialogar com o texto literário em um nível mais profundo. Martins (2009, p. 101), corrobora com essa afirmação ao relatar que:

No ensino médio, a literatura continua sendo vítima de abordagens que privilegiam a história da literatura, na medida em que parece haver uma supervalorização das características estéticas e estilísticas presentes nos textos produzidos nos mais diversos períodos literários. O aluno não consegue perceber a plurissignificação do texto literário, pois a preocupação com a identificação de características estéticas dos períodos literários, bem como a necessidade de classificar rigidamente os textos literários nos limites cronológicos dos rótulos barroco, arcáico, romântico etc. sufoca a leitura por prazer. (MARTINS, 2009, p. 101)

Essa afirmação destaca uma crítica recorrente ao ensino de literatura no ensino médio, apontando que ele se centra excessivamente na história da literatura e nas características estéticas e estilísticas de cada período. Em vez de aproximar os estudantes dos textos literários e permitir que explorem livremente a multiplicidade de sentidos que uma obra pode oferecer, essa visão cronológica e classificatória, com foco na análise dos estilos e estéticas de cada época, acaba por sufocar a experiência mais pessoal e prazerosa da leitura.

Os alunos são levados a uma leitura técnica, onde a preocupação principal está em reconhecer elementos específicos do cânone literário em vez de engajar-se com o texto de forma subjetiva e interpretativa. Essa prática tende a transformar a literatura em um objeto de estudo frio e rígido, deixando de lado o aspecto humanizador e empático que o contato com as obras literárias pode proporcionar, e, com isso, prejudica a formação de leitores críticos e apaixonados.

Diante desse contexto Freire (1996, p. 152) afirma que “Ensinar exige disponibilidade para o diálogo”. Essa afirmação do autor aborda sobre a importância do diálogo no processo educativo e reforça a necessidade de uma abordagem mais interativa e humanizada no ensino, inclusive da literatura. Freire defende que o ensino, para ser eficaz e contribuir para a formação de indivíduos autônomos, deve fundamentar-se em um diálogo aberto e constante entre professor e aluno. Esse diálogo permite que os alunos se tornem participantes ativos do processo de aprendizagem,

valorizando suas percepções e experiências e assim possam sugerir práticas que tornem a leitura mais interessante e acessível.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As pesquisas realizadas nesse estudo apontaram para um panorama desafiador no ensino de literatura no Brasil, especialmente no ensino médio. Os dados do PISA 2022 revelam que o Brasil está abaixo da média esperada em leitura, o que levanta questionamentos sobre a eficácia das metodologias adotadas. Um dos problemas centrais, como observado por Ghedin, Leite e Almeida (2008), está na formação inicial dos professores, que muitas vezes é teórica e descontextualizada da prática, deixando os docentes despreparados para lidar com os desafios das salas de aula.

A prática pedagógica da literatura também é criticada por autores como Cosson (2014) e Martins (2009), que apontam que o ensino literário se limita a uma abordagem cronológica e técnica da história literária, focada em datas, estilos e estéticas dos períodos. Essa visão rígida impede que os estudantes explorem o sentido plural das obras e desfrutem da leitura como uma experiência subjetiva e prazerosa, essencial para formar leitores críticos e engajados.

Freire (1996) sugere que o diálogo deve estar no centro do ensino, permitindo um aprendizado mais dinâmico e interativo. Assim, para que o ensino de literatura seja mais eficaz, é necessário que os professores adotem práticas que partam do conhecimento prévio dos alunos e introduzam gradativamente textos desafiadores, ampliando seus horizontes de leitura. Essa mudança, além de tornar a literatura mais atraente, favorece o desenvolvimento da autonomia e do senso crítico, formando leitores capazes de interagir profundamente com o texto literário.

Portanto, a necessidade de repensar o ensino de literatura no Brasil envolve mudanças tanto na formação inicial dos professores quanto nas práticas em sala de aula. O papel do professor deve ser o de facilitador de uma experiência literária rica e diversificada, utilizando o diálogo e o conhecimento prévio dos alunos como ponto de partida para construir uma relação significativa com os textos. Ao promover uma leitura progressiva e reflexiva, é possível engajar os alunos de maneira que eles vejam o valor da literatura em suas vidas e desenvolvam uma autonomia crítica. Essa transformação no ensino da literatura contribuirá não apenas para melhorar os índices de leitura no

país, mas também para formar cidadãos capazes de ler, questionar e compreender as complexidades do mundo que os cerca.

Em relação ao projeto Óscar Literário, os resultados alcançados foram amplamente positivos para a aprendizagem dos estudantes. Ao longo das atividades, os alunos não apenas analisaram as obras literárias com profundidade e senso crítico, mas também demonstraram capacidade de interpretar os textos de maneira inovadora e criativa. Essa abordagem levou-os a uma reprodução das obras que transcendeu a mera repetição dos conteúdos, evidenciando um envolvimento genuíno e um interesse significativo pelas atividades propostas nas aulas de literatura. Dessa forma, pode-se inferir que o objetivo do projeto foi plenamente atingido, contribuindo de maneira significativa para o desenvolvimento intelectual e estético dos participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, infere-se a urgência de uma reavaliação das práticas pedagógicas relacionadas à leitura e da formação inicial dos professores. Os dados do PISA 2022, juntamente com as críticas de autores, revelam que o atual modelo de ensino tem se mostrado ineficaz em estimular a leitura crítica e o interesse pela literatura entre os estudantes do ensino médio. É evidente que o enfoque predominante em abordagens cronológicas e técnicas limita a experiência literária, afastando os alunos de uma leitura mais profunda e prazerosa.

Diante desse panorama desafiador, é imperativo que educadores e instituições de ensino busquem inovar suas práticas, promovendo um ambiente de aprendizado que valorize o diálogo, a criatividade e a autonomia dos alunos. Ao adotar metodologias que considerem o conhecimento prévio dos estudantes e que introduzam gradualmente obras desafiadoras, os professores podem despertar o interesse e o envolvimento dos alunos, transformando a literatura em uma ferramenta poderosa de formação crítica e cultural.

O projeto Óscar Literário serve como um exemplo positivo de como essa transformação pode ser realizada. Os resultados demonstraram que, ao estimular a análise crítica e a criatividade, é possível não apenas alcançar os objetivos educacionais, mas também cultivar uma paixão pela literatura que perdure ao longo da vida dos estudantes. Assim, ao avançar nessa direção, não apenas melhoraremos os índices de leitura e compreensão no país, mas também contribuiremos para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes, capacitados a interagir de forma significativa com o mundo

ao seu redor. Portanto, o desafio que se coloca diante de nós é claro: repensar e revitalizar o ensino de literatura, garantindo que ele cumpra seu papel de fomentar a formação de leitores críticos, autônomos e engajados.

REFERÊNCIAS

- COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessária à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GHEDIN, E.; LEITE, Y.; ALMEIDA, M. **Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática**. Brasília: Líber Livro Editora, 2008
- INEP. **Brasil no Pisa 2022** [recurso eletrônico]. Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2022.
- MARTINS, I. **A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor?** In: BUNZEN, C.;
- MENDONÇA, M. **Português no ensino médio e formação do professor**. 3. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. p. 83-102.
- MELO, I. M. **Da Poesia ao desenvolvimento da competência literária: propostas metodológicas e didáticas para o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa nos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico**. Tese (Doutoramento em Estudos da Criança). Universidade do Minho, Braga, Portugal, 2011
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Arte Méd, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conheca-o-ideb> Acesso em: 23. out. 2022.
- VIEIRA, A. **Formação de leitores de Literatura na escola brasileira: caminhadas e labirintos**. Cadernos de Pesquisa, v. 38, n. 134, p. 441-458, 2008. <https://doi.org/10.1590/S0100-1574200800020000>